

ABAPORU, UNILA!

Ciência, Cultura e Integração

Denominação atribuída pelo poeta Raul Bopp ao quadro de Tarsila do Amaral, Abaporu sintetizou um movimento artístico nos anos 1920 que tinha pretensões ambiciosas de projetar internacionalmente linguagem e estética próprias do Brasil. Abaporu foi mais do que um quadro, portanto. Foi um movimento de afirmação e independência cultural que se estendeu pela literatura, música e poesia, e buscava repelir o mimetismo canhestro das elites provincianas que sentiam e sentem ainda vergonha de suas origens. Nesse sentido, trata-se de um movimento que repercute o estado de espírito intelectual de países periféricos como os da América Latina. A definição antropofágica do vocábulo, no entanto, não basta para entender a potência emancipatória do seu desdobramento. Para além dos seus agitadores paulistas, a contribuição moderna de Abaporu para uma linguagem literária original, que conferiu pujança metalinguística sofisticada à prosódia popular, vai encontrar entre os anos 1930 e 1950 o seu esplendor.

Ao reivindicar Abaporu para registrar a candidatura à reitoria da UNILA, tomamos emprestado a força renovadora desse espírito de emancipação que teve em Lima Barreto, Heitor Villalobos, Noel Rosa, Nelson Rodrigues, Graciliano Ramos, João Cabral de Mello Neto, Di Cavalcanti, Jorge Amado, Pixinguinha, Jacob do Bandolim, Jorge de Lima, Oscar Niemeyer, Anísio Teixeira, Lygia Clark, Guimarães Rosa, Aníbal Augusto Sardinha, Raquel de Queiroz, entre muitos outros que forjaram uma linguagem própria que deu sentido de pertencimento e um afeto comum, sem os quais não há independência. A vocação para integração obriga a UNILA a estimular esses aspectos intersubjetivos presentes numa cultura reflexiva como aquela que o movimento Abaporu deu início.

Assim como Abaporu deglutiou o velho Brasil, invocamos seu espírito para resgatar as raízes de nossa Unila e sua audaciosa missão de olhar para a *nuestra* Latino America, a partir de seus pés na tríplice fronteira. Ainda é tempo!

Precisamos reforçar a missão para a qual a UNILA foi criada e, para fazer isso, a transformação passa por redirecionar o eixo da instituição para suas atividades finalísticas. É preciso simplificar as práticas administrativas e promover o diálogo entre os diferentes

setores, visando a desburocratização e a articulação do ensino, pesquisa, extensão e integração.

As Diretrizes que nos movem e as propostas de ação

As nossas atividades finalísticas

É missão da Unila “*ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul – MERCOSUL*” (art. 2º da Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010). Para colocar em prática essa missão é necessário que as atividades finalísticas sejam protagonistas no cotidiano da gestão universitária.

Algumas propostas de ação

1. Garantir condições isonômicas entre os cursos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
2. Garantir que todas as ações de gestão da Reitoria impactem positivamente nas atividades fins da universidade: ensino, pesquisa e extensão.
3. Consolidar e fortalecer os cursos com déficit de docentes, priorizando a contratação de docentes efetivos para completar o quadro;
4. Fortalecer as coordenações de curso revisando atribuições e condições do apoio administrativo;
5. Valorizar os cursos de Licenciatura com atendimento das necessidades de formação no eixo de Educação, apoiando a criação de laboratórios de práticas de ensino, preparando a universidade para, no futuro, ter seu próprio Colégio de Aplicação;
6. Promover a interação entre os estudantes e os servidores de diferentes nacionalidades para assegurar a diversidade cultural, social e política;
7. Estabelecer e ampliar políticas de combate ao racismo, sexismo, xenofobia ou qualquer tipo de preconceito de gênero, raça ou origem;
8. Fortalecer o apoio psicológico, fomentando políticas de acolhimento, inclusão e permanência de estudantes para atenuar a evasão e assegurar a retenção dos discentes;
9. Assegurar o funcionamento integral, no período noturno, de setores como a biblioteca e demais infraestruturas necessárias para atender aos estudantes, docentes e técnicos;
10. Fortalecer, aperfeiçoar e ampliar os cursos de Pós-graduação Stricto Sensu;

11. Promover o levantamento, planejamento e consolidação da infraestrutura de laboratórios, estúdios e outras infraestruturas necessárias para o bom funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação;
12. Criar e regularizar, junto à plataforma Brasil, o Comitê de Ética em Pesquisa da UNILA;
13. Apoiar a mobilidade acadêmica, priorizando países da América Latina e Caribe;
14. Estimular, com financiamentos ou premiações, a produção de conhecimento, pesquisas e publicações internacionais com a finalidade de contribuir para a missão institucional da Unila;
15. Fortalecer a atuação da EDUNILA por meio de parcerias com outras editoras nacionais e internacionais;
16. Assegurar apoio técnico na gestão de editais de fomento (desde a busca por orçamentos até a prestação de contas);
17. Viabilizar a centralização e pragmatismo dos fluxos de convênios de pesquisa na Pró-Reitoria de Pesquisa;
18. Promover uma abertura maior das estruturas da universidade para apoiar as atividades de extensão.
19. Promover o projeto cultural “4 Estações”, integrando a Unila com a comunidade local e regional.

O cuidado com nossas(os) discentes

A vida na universidade ultrapassa as paredes da sala de aula e é muito mais que apenas aulas, trabalhos, provas e TCC. Existem diversos aspectos que precisam ser observados para que os alunos possam se dedicar aos estudos com mais tranquilidade e segurança, pois o rendimento acadêmico está diretamente relacionado com uma vida saudável (física e mentalmente). Acreditamos que é dever da universidade garantir que o aluno tenha acesso a um ambiente universitário saudável e de qualidade dentro e fora da sala de aula.

Algumas propostas de ação

1. Reforçar a política de acolhimento estudantil, garantindo a inclusão plena de discentes, facilitando sua adaptação ao convívio da vida universitária e da vida na cidade de Foz do Iguaçu;
2. Apoiar as atividades acadêmicas promovidas pelas entidades e movimentos estudantis da Unila, sempre respeitando a autonomia dos movimentos;
3. Incentivar a criação de Atléticas entre os cursos que ainda não têm;
4. Promover a institucionalização das Atléticas por meio de uma Liga das Atléticas da UNILA;

5. Apoiar a participação das ATLETICAS em competições esportivas - coletivas e individuais - de nível regional e nacional, defendendo as cores da UNILA;
6. Incentivar a criação de novas Ligas Acadêmicas entre os diferentes cursos da UNILA com o intuito de estimular a autonomia dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em áreas de seu interesse;
7. Projetar, na construção do Campus Integração, espaços de convivência e socialização estudantil e espaços para reuniões dos centros e diretórios acadêmicos, das atléticas e das ligas acadêmicas;
8. Assegurar a manutenção das bolsas de permanência;
9. Consolidar as normas dos auxílios estudantis para atender à diversidade de nosso corpo discente de forma equânime.

Internacionalização e integração

A UNILA é uma universidade grande, não em tamanho, mas em sentido e conteúdo, pois acumula para si tarefas que passam pelo bilinguismo e internacionalização do ensino superior. Aspectos que, ao serem combinados, contribuem para o espraiamento do ensino, da pesquisa e da extensão na América-Latina e Caribe, criando zonas locais de ação e compreensão acerca da importância das políticas sociais, da educação, ciência e do combate ao obscurantismo. Agir em prol de uma integração regional que respeite e divulgue a diversidade cultural e linguística da região exige, simultaneamente, flexibilidade e robustez institucional.

Algumas propostas de ação

1. Divulgar a UNILA nos diversos ambientes acadêmicos latinoamericanos;
2. Criar uma política para atração de docentes estrangeiros;
3. Estimular o intercâmbio de servidores técnico-administrativos, docentes e discentes com IES da América-Latina e Caribe;
4. Atrair financiamentos externos para viabilizar a permanência de discentes de países Latino-Americanos e Caribenhos;
5. Propor mudanças legais para solucionar problemas associados ao trânsito fronteiriço de servidores e discentes para atividades finalísticas;
6. Estimular e apoiar a formação e consolidação de grupos de pesquisa internacionais com ênfase na América Latina e Caribe;
7. Buscar formas de apoio e viabilização para projetos de pesquisa internacionais;
8. Resgatar e ampliar convênios de cooperação entre a UNILA e universidades estrangeiras;

9. Estimular a capacitação de docentes e de técnicos-administrativos em instituições latinoamericanas;
10. Desenvolver o site institucional em espanhol e inglês;
11. Incentivar a publicação em periódicos internacionais com editais para estímulo a tradução;
12. Desenvolver uma política de egressos;
13. Contribuir para que egressos e servidores atuem como “embaixadores” da UNILA na região.

Nossa Organização Institucional

A missão latinoamericanista impõe exigências diferenciadas à institucionalidade de uma universidade federal. Nossa estrutura organizacional deve prever essas exigências para garantir o funcionamento adequado de suas atividades. Depois de mais de uma década de sua criação, precisamos rever essa institucionalidade, avaliando o que nos ajuda e aquilo que precisa ser redefinido, preparando a UNILA para os desafios decorrentes do seu processo de expansão.

Algumas propostas de ação

1. Reformar o Estatuto, o Regimento Geral, e as estruturas e funcionamento das Comissões Superiores, com ampla discussão da comunidade acadêmica;
2. Revisar as normas da graduação e da pós-graduação, para que não haja sobreposição e inconsistências;
3. Estabelecer diálogo permanente com Ministério da Educação, das Relações Exteriores e outras instâncias do governo federal para solucionar problemas associados à infraestrutura, quadro docente, convalidação de diplomas etc.;
4. Construir uma definição clara para alocação das vagas docentes nos cursos;
5. Fortalecer a autonomia da CPPD, possibilitando o cumprimento do seu mandato legal, bem como a criação de uma política menos burocratizada nos processos de progressão docente;
6. Reestabelecer canais de diálogo institucional, para construir parcerias e intercâmbio para a integração regional, direitos humanos e sociais do Mercosul e região;
7. Intensificar as relações institucionais com universidades Latino-Americanas, para viabilizar dupla diplomação e facilitar o reconhecimento de diplomas;
8. Buscar as parcerias com o MERCOSUL e agências multilaterais para ampliação de financiamento de bolsas e estudos;
9. Reforçar o papel do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), como promotor de pesquisas e mobilidade acadêmica;

10. Repensar os mecanismos de apoio à pesquisa, ampliando as fontes de financiamento e eliminando a sobreposição e excesso de procedimentos burocráticos;
11. Fomentar a criação de uma Fundação para a UNILA, reavaliando o papel desempenhado pelas fundações de apoio;
12. Avaliar o desmembramento da PRPPG em duas Pró-Reitorias, uma de Pesquisa e Inovação, voltada às pesquisas e pesquisadoras(es) e outra de Pós-Graduação, voltada aos cursos de pós-graduação;
13. Avaliar a realocação da SACT na Pró-Reitoria de Pesquisa, e na Pró-Reitoria de Graduação, de acordo com a finalidade dos espaços;
14. Avaliar a alocação do Núcleo de Inovação Tecnológica na Pró-Reitoria de Pesquisa;
15. Apoiar a Pesquisa e Inovação Industrial, avaliando a associação à Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial;
16. Apoiar à curricularização da extensão, buscando meios e espaços para o funcionamento das ações, disciplinas e atividades propostas.
17. Promover o desenvolvimento e a institucionalização de uma política de comunicação.

A Administração e a Infraestrutura que nos falta

Como toda universidade pública, a UNILA necessita de infraestruturas próprias como prédios de aula, restaurante universitário, moradia estudantil, sala de trabalho para os docentes, e também, espaços de usufruto da comunidade, como museus, salas de concerto etc. É nosso compromisso, resolver a maior parte destes problemas, tendo como prioridade uma solução para o Campus Niemeyer (paralisado há quase 10 anos) e dar continuidade às obras do Campus Integração.

Algumas propostas de ação

1. Promover a Reforma Administrativa em sintonia com as mudanças da Política institucional;
2. Reavaliar fluxos administrativos articulados com o estatuto e regimento, reduzindo a morosidade e aumentando eficiência;
3. Aperfeiçoar os fluxos administrativos dos Institutos, Centros Interdisciplinares e Colegiados;
4. Repensar o dimensionamento do corpo técnico administrativo, priorizando setores com déficit de pessoal, especialmente para as áreas finalísticas;
5. Criar uma política que dê transparência, agilidade e funcionalidade a alocação e realocação de servidores nos setores, com tratamento especial para as atividades finalísticas;

6. Identificar e analisar as razões da alta rotatividade e déficit de servidores em alguns setores, especialmente os finalísticos, visando uma política para fixação dos quadros nas unidades da universidade, com a finalidade de promover o bem-estar do servidor e assim melhorar a contribuição técnica para fluência das atividades administrativas;
7. Aprimorar a continuidade do Programa de Gestão e Desempenho e da flexibilização de jornada, visando a eficiência das atividades desempenhadas, a qualidade de vida dos servidores e a otimização de custos;
8. Proporcionar a formação continuada dos servidores, inclusive em nível de pós-graduação, ampliando a capacitação do corpo técnico-administrativo da UNILA e assim garantindo o aperfeiçoamento constante da gestão universitária. Nesse aspecto, propomo-nos a envidar esforços para estabelecer parcerias que nos ajudem com essa formação, com outras instituições universitárias e governamentais (como a ENAP, por exemplo);
9. Apoiar atividades de lazer e esportivas para a melhoria do bem-estar da comunidade unileira;
10. Buscar interlocuções para solucionar os problemas decorrentes da ausência de um Hospital Escola, com a intenção de viabilizar o Hospital Universitário;
11. Desenvolver diálogo com instituições locais (prefeitura e guarda municipal) para reduzir os casos de violência contra os estudantes da Unila nas imediações da Universidade;
12. Aumentar o fluxo de transporte interunidades para os estudantes;
13. Solucionar os problemas de estrutura para alimentação nos campi, viabilizar a implantação de cantinas, trailers etc.

Últimas palavras!

Como parte das instituições do Estado moderno, a universidade pública desempenha um papel imprescindível para as políticas públicas redistributivas. A educação de qualidade é a política substantiva mais relevante para alcançar a mobilidade social, garantindo a redução da desigualdade no longo prazo. Por essa razão, acreditamos que a Unila possui um papel essencial para mitigar as desigualdades econômicas e sociais, presentes nos países Latino-Americanos. Além disso, compreendemos que a Universidade é o espaço da livre expressão de ideias e do convívio de diferentes processos de produção do conhecimento, onde a divergência respeitosa é a base do aprimoramento intelectual e da construção de uma nova agenda de desenvolvimento.

E nesse sentido, nossa ação vai ser intransigente na defesa da democracia, da liberdade e da autonomia universitária, voltadas para educação de qualidade e comprometidas com a missão da UNILA. Temos o compromisso com a garantia da diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa, linguística e cultural, bem como o combate a todo tipo de intolerância. Como

uma instituição de Estado, a universidade se materializa como Coisa Pública no cumprimento dos princípios constitucionais da administração pública, comportamento ético, respeito e defesa da vida.

Por uma universidade autônoma, justa e democrática submetemos os nomes dos professores Amilton Moretto e Marlei Roling Scariot para a reitoria e vice-reitoria da Unila.

Vote em Abaporu!